



Análise da meta 10 Educação de Jovens e Adultos do Plano Nacional de Educação 2014-2024 no MATOPIBA

FLORENZANO, Rafaela Almeida¹

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Fernandes Leite

Resumo:

A presente pesquisa é fruto de questões e reflexões levantadas sobre a meta 10 Educação de Jovens e Adultos (EJA) e EJA integrada à educação profissionalizante presente no Plano Nacional de Educação (PNE) ao longo das análises desenvolvidas para a pesquisa "Mapeamento das Metas do Plano Nacional de Educação 2014-2024 na região dos cerrados do centro norte do Brasil: um estudo quantitativo e qualitativo", sob a orientação da Profa. Dra. Sandra Fernandes Leite. A base para as análises foram os microdados dos censos educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) referentes a região do MATOPIBA, a qual é composta por 337 municípios distribuídos entre os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

Palavras-chave: Plano Nacional de Educação. Educação de Jovens e Adultos. MATOPIBA.

Introdução

De acordo com o artigo 205 da Constituição Federal de 1988, a educação é um direito de todos e é dever do estado assegurá-la a todos os sujeitos. Porém, tal direito, tardiamente reconhecido, enfrenta diversas dificuldades para ser efetivamente garantido, visto que para se tornar possível uma pessoa estar em uma sala de aula é necessário pensar em políticas públicas que considerem todas as questões sociais, políticas, econômicas e de dinâmicas familiares que possibilitem o acesso à educação ser uma realidade na vida da população.

¹ Graduanda em Letras pelo Instituto de Estudos da Linguagem - IEL/UNICAMP.

Membro da pesquisa "Mapeamento das Metas do Plano Nacional de Educação 2014-2024 na região dos cerrados do centro norte do Brasil: um estudo quantitativo e qualitativo", da Faculdade de Educação - FE/UNICAMP.

E-mail: rafaflorenzanoz@gmail.com



Considerando todas estas implicações, dedicaremos nossa atenção à modalidade da Educação Básica de Educação de Jovens e Adultos (EJA), a qual é fruto das consequências de um país desigual socialmente e economicamente, pois reflete a defasagem no acesso e permanência dos estudantes à educação inicial. Assim, o que se almeja na meta 10 do Plano Nacional de Educação (2014-2024) é alcançar a nível nacional a oferta de no mínimo 25% das matrículas a Jovens e Adultos no Ensino Fundamental e Médio de forma integrada à Educação Profissionalizante e para isso ser possível é preciso fomentar políticas públicas de ampliação e qualificação do atendimento da modalidade EJA para que os desafios referentes à Educação de Jovens e Adultos possam ser superados. De fato, o acesso, a permanência e a conclusão de aprendizagem não é uma possibilidade para todos, principalmente em locais de maiores vulnerabilidades sociais e econômicas, por isso a proposta da meta 10 do Plano Nacional de Educação é ainda uma tentativa de amenizar esse problema.

Para compreender a importância e funcionalidade da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) é necessário refletir e considerar a que público se destina, quais os contextos sociais e econômicos da população que procura por esse atendimento e, principalmente, refletir quais os processos educativos e sociais que resultaram na evasão ou expulsão daquele sujeito na educação inicial e que futuramente necessita usufruir da EJA. Tais reflexões são norteadoras para se pensar na funcionalidade e finalidade da modalidade Educação de Jovens e Adultos na vida de pessoas que têm classe social, econômica, raça e gênero como fatores determinantes para suas exclusões em uma sociedade desigual, que coloca esses sujeitos à margem das preocupações jurídicas da garantia do direito à educação.

Considerando tudo isso, não há como ignorar a realidade e as necessidades da população na região a que essa pesquisa se concentra. A área, denominada de MATOPIBA², que se refere a cidades pertencentes aos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, é cenário de grandes conflitos envolvendo a defesa da reforma agrária frente ao avanço do agronegócio na região. Apesar de uma parte significativa do território ser ocupada originariamente por indígenas, quilombolas, camponeses e assentados (BOLFE et al. 2018; PEREIRA, 2019), povos que são cada vez mais marginalizados, inviabilizados e excluídos,

² MATOPIBA é uma área delimitada em âmbito federal composta por 337 municípios distribuídos entre os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, onde há uma grande ocupação e avanço de técnicas de agricultura moderna e mecanizada pertencentes ao agronegócio.



têm seus direitos cada vez mais cerceados frente aos interesses políticos e econômicos do avanço do agronegócio no MATOPIBA.

Análise

Nessa conjuntura, o que se nota ao analisar o banco de dados da pesquisa "Mapeamento das Metas do Plano Nacional de Educação 2014-2024 na região dos cerrados do centro norte do Brasil: um estudo quantitativo e qualitativo" é que o cumprimento da meta 10 está longe de ser alcançado. Isto se dá a diversos fatores, como, por exemplo, a falta de recursos públicos para tornar o acesso às instituições de ensino possível, visto que a realidade local é de grandes distâncias entre os povoados, quilombos, assentamentos, a falta de instituições em locais mais próximos e a inexistência de um transporte para levar os estudantes até as instituições mais distantes. Outro fator determinante para as altas taxas de evasão e diminuição no número de matrículas, além da distância física para a população, é a distância social da realidade do estudante, dos seus anseios em buscar a educação de Jovens e Adultos de acordo com as suas necessidades e lutas vivendo na região pesquisada. Tais desafios revelam a insuficiência de recursos não só para a ampliação do atendimento, mas também para a continuidade dos atendimentos já existentes.

Por mais que alguns dados apontem para uma melhoria no desenvolvimento econômico da região, esse desenvolvimento beneficia efetivamente as grandes empresas que têm investido no agronegócio, enquanto a população local continua sofrendo com as desigualdades econômicas e sociais em meio à miséria, pobreza e ameaças às suas terras. Nesse contexto, os movimentos sociais, como o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, por exemplo, executam um importante papel na luta em favor da reforma agrária e em defesa dos direitos dos trabalhadores do campo, e essa luta passa pela defesa de uma educação do campo que vise garantir que o trabalhador da terra tenha uma educação que respeite suas particularidades culturais, de vida e de luta, ou seja, uma educação que seja feita pelo e para o trabalhador, que faça sentido em sua realidade.

Pensando a educação não só como uma prática pedagógica, mas também uma prática política que pode servir tanto para a transformação social quanto para a manutenção das desigualdades e da estrutura de poder vigente, é necessário questionar para quê e para quem esta educação de Jovens e Adultos efetivamente está beneficiando. Isto é, se está servindo para formar sujeitos socialmente críticos capazes de reconhecer e lutar contra o que os oprime



ou o objetivo é manter a lógica do mercado de formar mão de obra mais qualificada para continuar servindo ao sistema capitalista.

A realidade local envolve diversas problemáticas decorrentes do avanço do agronegócio na região. Dados da pesquisa "Mapeamento das Metas do Plano Nacional de Educação 2014-2024 na região dos cerrados do centro norte do Brasil: um estudo quantitativo e qualitativo" revelam uma defasagem nos índices de matrículas nos anos iniciais da educação que nos fazem questionar onde estas crianças estão se não estão nas escolas. O fato é que muitas necessitam trabalhar nas plantações para ajudarem suas famílias, o que, conseqüentemente, afeta o cumprimento das metas referentes à educação básica inicial, como também reflete na Educação de Jovens e Adultos, sendo estas crianças possivelmente jovens e adultos que busquem atendimento da modalidade EJA, em busca de uma qualificação que possibilite uma vida melhor. Isto é, tanto a evasão da educação inicial quanto a busca pela educação na modalidade EJA, refletem diretamente as desigualdades econômicas e sociais de uma população marginalizada que tenta sobreviver em meio a tantas injustiças sociais.

Portanto, se faz tão necessário considerar a realidade dos sujeitos e da instituição de ensino onde está inserida, ou seja, quais os anseios e as lutas dessa população para que a educação faça sentido e tenha finalidade em suas vidas? Este processo de compreensão passa pela importância de uma educação que considere as necessidades de seus estudantes, suas realidades socioeconômicas e valorize suas diversas práticas culturais e educativas que destoam do ensino tradicional.

Considerações Finais

Apesar da meta 10 do Plano Nacional de Educação almejar atender no mínimo a 25% de matrículas de ensino fundamental e médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos e Educação de Jovens e Adultos integrada ao ensino profissionalizante, a realidade está muito distante do cumprimento da proposta. Além da dificuldade em si de conseguir cumprir a meta, o fato é que a falta de recursos financeiros e investimentos para políticas públicas que possibilitem não só a ampliação do atendimento EJA, mas a continuidade distancia cada vez mais a possibilidade de cumprimento da meta. Ainda, não é possível desconsiderar que o cumprimento da meta, considerando principalmente a região a que essa pesquisa se concentra, depende de diversos fatores econômicos, sociais, políticos e das problemáticas locais referentes à realidade de uma população que está lutando por sua



sobrevivência, por sua existência quanto sujeitos marginalizados à sociedade e por suas terras, enquanto o agronegócio avança inviabilizando ainda mais essa população.

Portanto, para superar os desafios da educação de Jovens e Adultos na região do MATOPIBA é preciso levar em consideração a realidade local onde as instituições de ensino estão inseridas, o acesso e permanência dos estudantes, a infraestrutura e, tão importante quanto, considerar as particularidades das vivências da população, suas realidades, seus anseios quanto à essa educação e o protagonismo desses sujeitos em seus processos educativos para que este ensino faça sentido em suas vidas.

É importante salientar que tais realidades e problemáticas expostas aqui não estão encerradas e muito menos solucionadas. A proposta das reflexões trabalhadas aqui é fomentar o debate a respeito do cumprimento da meta 10 do Plano Nacional de Educação 2014-2024 na região do MATOPIBA, evidenciando as disparidades e desigualdades socioeconômicas que distanciam cada vez mais esta população de ter seu direito à educação garantido e tantos desafios superados.

Agradecimentos

Ao SAE - Serviço de Apoio ao Estudante, pela Bolsa Auxílio Social - BAS, à Profa. Dra. Sandra Fernandes Leite, Alexsandra Andrade Neves, Tays Dayane Fiori e Sueli Palmem por todos os ensinamentos, apoio e supervisão e à todos os colegas do grupo de pesquisa.

Referências Bibliográficas

BICALHO, Ramofly. **A educação de Jovens e Adultos e os movimentos sociais dos campos**. EJA EM DEBATE, Florianópolis, ano 2, n. 3. dez. 2013.

BOLFE, É. L. et al. Matopiba em crescimento agrícola Aspectos territoriais e socioeconômicos. **Revista de Política Agrícola**, v. 25, n. 4, p. 38-62, 2016 25, Abr. 2017. Disponível em: <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/1202>. Acesso em: Jun. 2020.

BRASIL. **Constituição de 1988 da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 out. 1988.

_____. **Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Relatório do 3º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação-2020**. p. 223, 2020.